

Burnout e capacidade de auto-actualização em Enfermeiros Psiquiátricos

Ana Isabel Forte¹ & Cristina Queirós¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Porto, Portugal

Durante a sua actividade profissional os enfermeiros psiquiátricos estão vulneráveis ao burnout, pois têm de cuidar de utentes com quadros psicopatológicos severos e em condições onde por vezes faltam recursos físicos e materiais. Trabalhar em contextos psiquiátricos é quase sempre uma realidade diferente da idealizada durante a aprendizagem académica, frustrando as expectativas do enfermeiro e exigindo dele uma elevada capacidade de adaptação. As condições de trabalho e as dificuldades dos casos clínicos das pessoas com doença mental constituem fontes de stress laboral crónico que provocam forte exaustão emocional. Os enfermeiros precisam então de recorrer às suas capacidades de auto-actualização, dando sentido à sua vida e à sua actividade profissional, tentando desta forma adaptar-se aos contextos da doença mental, evoluírem nos seus conhecimentos e competências e prestarem melhores cuidados de saúde aos doentes. Pretendemos conhecer as relações existentes entre o burnout e capacidade de auto-actualização numa amostra de 65 enfermeiros que trabalham em hospitais psiquiátricos da região norte do país, alvo de um questionário anónimo e de auto-preenchimento. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Mendes, 2005) e para avaliar a auto-actualização a Escala de Auto-Actualização (Prista Guerra, 1992; Oliveira & Prista Guerra, 2004). Os resultados indicaram níveis pouco elevados de burnout e níveis moderados de auto-actualização. Encontramos ainda diferenças nos níveis de burnout e de auto-actualização em função de características individuais e correlações negativas entre dimensões do burnout e dimensões da auto-actualização, podendo esta ser trabalhada como característica individual protectora do burnout.